

CORREIO ECONÔMICO

POR
ANDRE SOUZA

Cadu Pinotti/Agência Brasil



USP divulga presença do vice-presidente em debate

Geraldo Alckmin é esperado em evento de economia em SP

A Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP promove na quarta-feira (22 de abril) o debate "Política comercial progressista na Ordem Mundial em mudança", reunindo nomes de peso da economia brasileira e internacional para discutir os rumos do comércio global diante da nova geopolítica. Entre os convidados esperados estão o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, além de Martin Guzmán, ex-ministro da Economia da Argentina, Nelson Barbosa e Laura Carvalho. O encontro será realizado das 14h15 às 19h, no Auditório FEA-5, e é organizado pela FEA-USP, FEA Pública e Fundação Friedrich Ebert Stiftung.

Fecomercio sobre o fim da escala 6 x 1

A FecomercioSP afirma que o fim da escala 6x1 pode elevar em até R\$ 610 bilhões os custos da folha no Brasil. Segundo a entidade, comércio, serviços e pequenos negócios seriam os mais afetados, pois teriam dificuldade para absorver despesas maiores. A medida pode gerar demissões, informalidade e aumento de preços, reacendendo o debate entre direitos trabalhistas e impactos econômicos.

BNDES Divulgação



R\$ 3 bi serão destinados às mudanças climáticas

Acordo de R\$ 4,1 bi para economia verde

O BNDES e o governo brasileiro assinaram declarações de intenção com instituições alemãs KfW (banco estatal da Alemanha) e BMZ (Ministério Federal da Alemanha) para um aporte de até R\$ 4,1 bilhões em projetos verdes no Brasil. Os acordos foram firmados durante a Feira de Hannover e envolvem também os ministérios do Meio Ambiente e das Relações Exteriores. Do total, cerca de R\$ 3 bilhões devem reforçar o Fundo Clima, voltado à adaptação às mudanças climáticas, enquanto R\$ 1,1 bilhão será para iniciativas de mobilidade sustentável.

Inflação de 2026 deve ultrapassar o teto

Boletim Focus elevou a projeção de inflação para 2026 a 4,8%, acima do teto da meta, e reduziu a expectativa de cortes na Selic. O movimento indica preocupação maior do mercado com a persistência dos preços e sugere juros altos por mais tempo. Para consumidores e empresas, isso significa crédito mais caro, menor estímulo à atividade e ambiente econômico ainda desafiador no próximo ano.

Mudanças na CSLL I

A Receita Federal abriu consulta pública para receber contribuições sobre a norma que regulamenta o adicional da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL). O mecanismo integra o modelo de tributação mínima de 15% para grandes grupos multinacionais no país. O objetivo é aprimorar regras de cálculo e aplicação.

Mudanças CSLL II

Segundo a Receita, a revisão da norma busca alinhar o adicional da CSLL às diretrizes internacionais do Pilar 2 da OCDE, que estabelece tributação mínima global. A atualização pretende dar segurança jurídica às empresas e padronizar a aplicação do imposto, reduzindo divergências na interpretação das regras no Brasil.

Terras Raras

A empresa norte-americana USA Rare Earth anunciou a compra da mineradora brasileira Serra Verde, de Goiás, produtora de terras raras usadas em baterias, celulares e turbinas. O negócio, avaliado em US\$ 2,8 bilhões, destaca o potencial do Brasil no setor e reforça a disputa global por minerais estratégicos.

Brasil no Top 10

Segundo projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI), o Brasil deve voltar ao grupo das 10 maiores economias do mundo em 2026, ocupando a 10ª posição com PIB estimado em US\$ 2,6 trilhões (R\$ 14,8 trilhões). O avanço reflete melhora cambial e desempenho superior ao de países como o Canadá. Para 2027, a expectativa é subir ao 9º lugar.

Dinheiro na conta I

A Copel, companhia paranaense do setor elétrico, aprovou o pagamento de R\$ 706 milhões em juros sobre capital próprio (JCP) aos acionistas. O valor bruto será de R\$ 0,23 por ação, para investidores com posição acionária em 29/abril. As ações passam a ser negociadas ex-JCP em 30/abril, e o pagamento ocorrerá em 30/setembro.

Dinheiro na conta II

A Telefônica Brasil, controladora da Vivo no país, aprovou o pagamento de R\$ 365 milhões em juros sobre capital próprio (JCP) aos acionistas. O valor bruto será de aproximadamente R\$ 0,11 por ação, para investidores com posição em 27/abril. O pagamento ocorrerá até 30/abril de 2027, em data ainda a definir.



Brasil está no top 10 maiores mercados consumidores de games

Mercado de games movimentado R\$ 13 bilhões

74,5% da população brasileira afirma jogar jogos eletrônicos

Andre Souza

O mercado brasileiro de games passa por um período de consolidação e crescimento, impulsionado por uma base de consumidores, expansão do mobile e realização de eventos internacionais no país. Os jogos eletrônicos também ganharam espaço na economia digital brasileira.

Segundo a Pesquisa Game Brasil, cerca de 74,5% da população brasileira afirmava jogar jogos eletrônicos, o equivalente a quase três em cada quatro brasileiros. O dado mostra como o game deixou de ser nicho e passou a fazer parte do consumo cultural em diferentes faixas etárias e classes sociais. O levantamento também apontou equilíbrio de gênero no setor, com 51% de mulheres e 49% de homens entre os jogadores. Em volume financeiro, o Brasil lidera a América Latina. Dados de entidades do setor, como ABrGames e parceiros institucionais, indicam que o mercado nacional movimentado aproximadamente R\$ 13 bilhões por ano. Em rankings globais de consultorias, o país aparece entre os dez maiores mercados consumidores de games do mundo, com receitas anuais superiores a R\$ 12,5 bilhões.

Parte desse resultado vem do celular. O smartphone é a principal plataforma para os brasileiros, com destaque para jogos gratuitos e baseados em microtransações.

O mobile ampliou o acesso ao público e permitiu a entrada de novos usuários no mercado sem necessidade de consoles ou computadores de maior custo.

Ao mesmo tempo, PC e consoles seguem com participação relevante, especialmente entre públicos ligados a eSports, multiplayer online e lançamentos premium. Essa combinação entre mobile e plataformas tradicionais ajuda a explicar a composição do mercado brasileiro.

O crescimento do setor também aparece nos eventos presenciais. A Gamescom Latino América 2025, por exemplo, realizada em São Paulo, terminou com mais de 130 mil visitantes, alta de 30% em relação ao ano anterior. O encontro reuniu mais de 40 publishers, 240 marcas, 3 mil profissionais da indústria, promoveu mais de 5 mil reuniões de negócios e ofereceu mais de 400 jogos para teste do público.

Para a head de conteúdo business da Gamescom Latam, Eliana Russi, a expectativa é de expansão devido ao interesse de empresas globais, estúdios independentes e investidores. "Eventos de games no país ocupam, além de um espaço importante e necessário para a recreação e lazer, um papel fundamental na promoção do mercado local para um mercado internacional, além de posicionar o Brasil de forma competitiva não somente no consumo, mas na produção de jogos e serviços relacionados ao seu desenvolvimento" - diz Russi.